



# ANÁLISE DA DIETA DE *RHINOBATOS PERCELLENS* (WALBAUM, 1792) CAPTURADAS POR TRESMALHOS E ARRASTO DE PORTAS EM CAIÇARA DO NORTE - RN

D.J.V. Freitas 1,2

R.P.T. Lessa 1,3

1 - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dinâmica de Populações Marinhas (DIMAR), Departamento de Aqüicultura e Pesca, Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, CEP: 52171 - 900, Recife - PE, Brasil. 2 - Bolsista PIBIC/CNPq/UFRPE 3 - Pesquisadora de Produtividade do CNPq (1C) Departamento de Pesca e Aqüicultura, Universidade Federal Rural de Pernambuco

## INTRODUÇÃO

Os elasmobrânquios desempenham, através de sua história natural, um papel importante no ecossistema marinho, ocupando os níveis tróficos mais altos das cadeias alimentares (BIZZARRO *et al.*, 2007). A remoção indiscriminada destes predadores pode causar desequilíbrios ecológicos e econômicos de magnitudes desconhecidas (FRIEDLANDER & DEMARTINI, 2002). *Rhinobatos percellens* (Walbaum, 1792) (Rajiformes) ocorre na plataforma continental desde o Caribe ao litoral Norte da Argentina. Esta espécie é capturada por diferentes aparelhos de pescas empregados em substratos arenosos e lamosos. (CARPENTER, 2002) Caiçara do Norte (RN) é um município pesqueiro tradicional. A área de estudo dista 150 quilômetros a noroeste de Natal e está inserida em uma região utilizada como área de berçário para essa espécie e mais 11 outros elasmobrânquios. (YOKOTA, 2005) Como medida mitigatória para o manejo sustentável do ecossistema da região, é fundamental compreender a dinâmica trófica entre as espécies que o utilizam. Desta forma, o presente estudo visa contribuir ao conhecimento da dieta de *Rhinobatos percellens* capturadas em Caiçara do Norte RN

## OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é contribuir ao conhecimento acerca da dieta de *Rhinobatos percellens* captu-

radas no berçário de Caiçara do Norte (RN) por tresmalhos e arrasto de portas.

## MATERIAL E MÉTODOS

A coleta dos exemplares ocorreu nos meses de Julho de 2010 à Janeiro de 2011, através do acompanhamento dos desembarques de arrasto de camarão (arrasto tracionado de portas) e arrastos de praia (tresmalhos). Os exemplares tiveram registrado, além do sexo e mês de captura, o comprimento de Largura do Disco (LD, cm). O estômago foi isolado do trato gastrointestinal através de constrição na porção final do esôfago e no início do duodeno, e posteriormente removido. Após este procedimento, injetou-se uma solução de formalina não - neutralizada a 7% na cavidade gástrica, seguido de imersão do estômago em formalina a 7% por um período de 24 horas. Denominou-se "conteúdo estomacal" todo material que ficou retido em peneira com malha de 1 mm, após lavagem através de imersão em água. Os conteúdos foram *a priori* triados em grandes grupos zoológicos (Actinopterygios, Crustáceos e Nemátodos) para então, serem identificados ao menor nível taxonômico possível.

## RESULTADOS

Foram analisados um total de 20 estômagos de *R. percellens*, com comprimento médio de CT de 45,57

centímetros (16,5 cm à 67,8 cm). Observou - se a presença de 13 itens alimentares: Crustáceos decápodes (famílias: Penaeidae (43,90%); Portunidae (21,95%); Hippidae (2,43%)e Squillidae (2,43%)) e anfípodes (4,87%); Peixes ósseos (17,07%)e nemátoides de vida livre (famílias Chromadoridae (2,43%)e Oncholaimidae (2,43%)). O número médio de itens alimentares por estômago foi 3 itens (30% dos estômagos), variando entre 0 (5% dos estômagos) a 5 (5% dos estômagos) itens. A análise do espectro alimentar demonstrou uma forte preferência por forrageamento em crustáceos, com ingestão alternativa de teleósteos. Os teleósteos mostraram - se presentes apenas em conteúdos estomacais de *R. percellens* com comprimento total acima de 33 cm (considerados juvenis de acordo com Yokota, 2005). Supõe - se que a ingestão deste táxon esteja relacionada com uma maior velocidade de natação adquirida com o crescimento, o que possibilita a captura de presas mais ágeis e com maiores valores nutricionais necessários para suprir a demanda energética empregada no metabolismo do predador. Uma vez que os teleósteos ingeridos encontravam - se em alto grau de digestão, a identificação deste grupo em níveis taxonômicos menores foi comprometida. Os resultados obtidos no presente estudo estão de acordo com os de Bornatowski *et al.*, (2010), os quais sugeriram que *R. percellens* trate - se de uma espécie generalista. Segundo os autores, diversas espécies de raias, incluindo as do gênero *Rhinobatos*, utilizam os teleósteos como importante componente de sua dieta.

## CONCLUSÃO

Embora os dados analisados correspondam a somente um ciclo sazonal da alimentação de *Rhinobatos percellens*, a análise do espectro alimentar da espécie demonstra a presença de 13 itens alimentares, o que, corroborando com a literatura, sugere um padrão alimentar generalista com ingestão preferencial por

crustáceos decápodes, principalmente peneídeos e portunídeos, além de peixes ósseos. O número elevado de estômagos com mais de uma presa, de pequeno tamanho e massa, e a alta frequência de itens em grau de digestão iniciais sugerem que esta espécie possua ritmo alimentar contínuo.

(Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento do projeto de pesquisa, aos Drs.: José Carlos Nascimento de Barros, Clélia Márcia Cavalcanti da Rocha, Marcos Souto Alves, Teodoro Vaske - Jr e MSc.: Renata Akemi Shinozaki Mendes e Erika Cavalcante Leite dos Santos pelo auxílio na identificação dos itens alimentares e aos pescadores de Caiçara do Norte que colaboraram com a coleta dos dados.)

## REFERÊNCIAS

- BIZZARRO, J. J., ROBISON, H. J., RINEWALT, C. S., and EBERT, D. A. 2007. Comparative feeding ecology of four sympatric skate species off central California, USA. *Environ. Biol. Fishes* 80: 197-220
- BORNATOWSKI, H., ROBERT, M. C. & COSTA, L. 2010. Feeding of guitarfish *Rhinobatos percellens* (Walbaum, 1972) (Elasmobranchii, Rhinobatidae), the target of artisanal fishery in Southern Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 58(1): 45-52
- CARPENTER, K. E (Ed.). 2002. *The Living Marine Resources of the Western Central Atlantic*. Vol. 1, Introduction, Mollusks, Crustaceans, Hagfishes, Sharks, Batoid Fishes and Chimaeras. Food and Agriculture Organization of the United Nations, Rome.
- FRIEDLANDER, A., & DEMARTINI, E. E. 2002. Contrasts in density, size, and biomass of reef fishes between the northwestern and the main Hawaiian Islands: the effects of fishing down apex predators. *Mar. Ecol. Prog. Ser.* 230: 253-264
- YOKOTA, L. 2005. *Caiçara do Norte (RN): Um berçário de tubarões e raias?* Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife PE. pp. 89